

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

poemas

CONTEMPORÂNEOS

VOL. IV



ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-01-17840-0

2024

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

- ALGUNS NASCEM ASSIM, POR ÁNTON VALENTI, PÁG. 05
- MENINO AMA MENINO, MENINA AMA MENINA, POR ÁNTON VALENTI, PÁG. 07
- SÁTIROS, POR ÁNTON VALENTI, PÁG. 09
- NINFA, POR ÁNTON VALENTI, PÁG. 11
- O SOL DO SORRISO, POR ANTONIO CARLOS RODRIGUES MARQUES, POR ÁNTON VALENTI, PÁG. 13
- A JORNADA, POR ARTHUR SOUTO, PÁG. 15
- HUMANIDADE, POR CAMILA CONCATO, PÁG. 17
- AVESSE, POR CAPUANO FONTELLAS, PÁG. 19
- O QUE PROCURO?, POR J. NASTARI, PÁG. 21
- APENAS SIGO ACREDITANDO, POR J. NASTARI, PÁG. 23
- EU AMEI, POR J. NASTARI, PÁG. 26
- FELIZES PARA SEMPRE, POR JOANNA PINTO DA FONSECA, PÁG. 28
- A DAMA E O VAGABUNDO, POR JOANNA PINTO DA FONSECA, PÁG. 30
- SAUDADES VIVIDAS, POR JOANNA PINTO DA FONSECA, PÁG. 32
- AS DORES EM MIM SÃO AS DORES DO MUNDO, POR JOANNA PINTO DA FONSECA, PÁG. 34
- PRESSÁGIO, POR LEONARDO AUGUSTO, PÁG. 36
- RABISCO, POR LEONARDO AUGUSTO, PÁG. 39
- UM IMEDIATISMO PRA MIM POR FAVOR, POR MARCO PAULO ALVES FERREIRA, PÁG. 42
- CHUPA GUAZÚ, POR MÁRIO LUIZ AMORIM DA SILVA, PÁG. 44
- TENTATIVA, POR MIRIAN MENEZES DE OLIVEIRA, PÁG. 46
- CÉU DE EGOS, POR NANDAH RIBEIRO, PÁG. 48
- LUNA FIDELIS, POR NANDAH RIBEIRO, PÁG. 50
- CHORANDO FICOU..., POR NANDAH RIBEIRO, PÁG. 52
- CAMALEÃO, POR ROSANGELA CALZA, PÁG. 54
- PROMESSA DE VIDA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 56
- OU SOU EU?, POR SELMA LUANNY, PÁG. 58
- CONFLITO, POR SELMA LUANNY, PÁG. 60
- DESNECESSÁRIO, POR SELMA LUANNY, PÁG. 62
- CIDADE DE OPORTUNIDADES, POR VAGNER BRAZ, PÁG. 64
- CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 66

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

poemas

CONTEMPORÂNEOS

VOL. IV





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

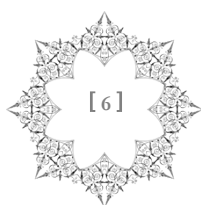
Alguns nascem assim

Por Ánton Valenti

Marco Túlio é um escritor tardio. Começou a escrever jovem, mas parou aos 21 anos. Aos 70, retomou a escrita para reviver memórias de infância e adolescência, resultando em Pedacos de Mim e Araçatuba. Desde então, escreveu Gabriel e Beatriz e Os Alvarengas – De Sevilha a Minas Gerais, além dos livretos de poesia Amor Plural e O Gaúcho e o Guaíba. Engenheiro de formação, Marco é cartesiano e lógico, mas se entrega à literatura e poesia quando a alma o inspira.



Na aurora de suas vidas, sob o céu de infinitas possibilidades,
Crianças brincam, descobrem, no vasto campo da identidade.
Nas cores do arco-íris que pintam seus sonhos luminosos,
Elas exploram os laços, os afetos mais preciosos.
Pequenas mãos que se entrelaçam, inocentes, sem medo,
Olhares que se cruzam, almas que se encontram em segredo.
Amizades que florescem, talvez amores em botão,
Na tenra idade, o coração pulsa com mais emoção.
Nesse jardim de infância, onde tudo começa a florescer,
Algumas flores se inclinam para o sol, outras, para o mesmo ser.
E neste bailar dos sentimentos, tão puro e natural,
Descobrem que amar é humano, em sua forma mais essencial.
O mundo, às vezes duro, não compreende bem,
A doçura desse sentir, que nem a todos convém.
Mas nas brincadeiras e risadas, na pura fantasia,
A homossexualidade surge, doce, como parte do dia.
Sem rótulos ou julgamentos, no frescor da manhã,
Essas crianças ensinam o amor, como só a inocência o faz.
Por entre os jogos e contos, entre castelos de areia e mar,
Elas vivem o amor puro, aprendendo a cada dia mais a amar.





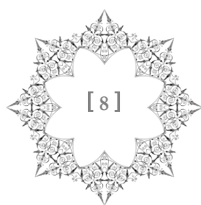
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Menino ama menino, menina ama menina

Por Ánton Valenti

Marco Túlio é um escritor tardio. Começou a escrever jovem, mas parou aos 21 anos. Aos 70, retomou a escrita para reviver memórias de infância e adolescência, resultando em Pedacos de Mim e Araçatuba. Desde então, escreveu Gabriel e Beatriz e Os Alvarengas – De Sevilha a Minas Gerais, além dos livretos de poesia Amor Plural e O Gaúcho e o Guaíba. Engenheiro de formação, Marco é cartesiano e lógico, mas se entrega à literatura e poesia quando a alma o inspira.

No jardim secreto das almas, onde as verdades florescem,
Ecos de amor reverberam, sussurros de corações que amanhecem.
Homossexualidade, rima delicada de um verso livre,
Nasce no tecido da existência, onde cada fio é um grito que vive.
Em cada olhar trocado, um universo se expande,
Duas mãos se encontram e o mundo inteiro parece encolher
O amor, essa chama incansável, arde sem pedir licença,
Na dança dos mesmos sexos, há uma poesia de resistência (e resiliência).
Amor, não de Vênus ou Marte, mas do coração humano,
Que não escolhe sua forma, pintando afetos com um pincel soberano.
Homossexualidade, esse canto de pássaro ao alvorecer,
Canta a liberdade de ser, intensamente, o que bem quiser ser.
Nos parques, nas ruas, em silêncios partilhados,
Na luta diária por direitos historicamente negados,
Eis o amor diferente, audaz em sua essência,
Desafiando o mundo com sua mera e doce presença.
Por entre sombras de dúvidas e luzes de aceitação,
Caminha o amor, tecendo uma trilha de compreensão.
E no fim de cada dia, ao se pôr o sol dourado,
Resta o amor, puramente, por todo lado celebrado.
Homossexualidade, não é desvio, mas direção,
Para um mundo mais justo, onde o coração é nação.
Em cada verso de amor, em cada rima, em cada linha,
A humanidade se encontra, e, no amor, se alinha.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

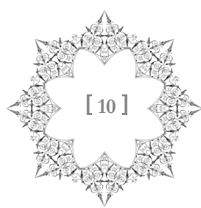
Sátiros

Por Ánton Valenti

Marco Túlio é um escritor tardio. Começou a escrever jovem, mas parou aos 21 anos. Aos 70, retomou a escrita para reviver memórias de infância e adolescência, resultando em Pedacos de Mim e Araçatuba. Desde então, escreveu Gabriel e Beatriz e Os Alvarengas – De Sevilha a Minas Gerais, além dos livretos de poesia Amor Plural e O Gaúcho e o Guaíba. Engenheiro de formação, Marco é cartesiano e lógico, mas se entrega à literatura e poesia quando a alma o inspira.



No jardim das sombras onde a lua dança,
Entre sussurros do vento e do desejo,
Surgem murmúrios de uma febre incessante,
Na trama do sonho, em constante anseio.
É o Sátiro, chama de fogo brando,
Que em labirintos do corpo se desvela,
Com o toque suave, um impulso vibrando,
Que nunca se cansa, e sempre revela.
Cada desejo é uma flor a desabrochar,
Em pétalas de ardor, um eterno querer,
Que na noite se exalta e não para de chamar,
Com o ímpeto de um beijo, um incessante viver.
Nos olhos ardentes, há um mistério sem fim,
Como o brilho do crepúsculo que nunca cessa,
E a dança das almas, em seu ritmo afim,
É uma busca constante, uma eterna promessa.
Sem limites e com ternura, a paixão se desenha,
Na tela da vida, um quadro que não se esconde,
E o sátiro, insaciável, sempre se empenha,
Em um desejo infinito, que nunca lhe atende.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

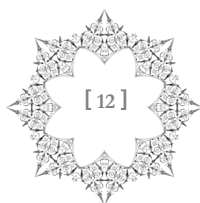
Ninfa

Por Ánton Valenti

Marco Túlio é um escritor tardio. Começou a escrever jovem, mas parou aos 21 anos. Aos 70, retomou a escrita para reviver memórias de infância e adolescência, resultando em Pedacos de Mim e Araçatuba. Desde então, escreveu Gabriel e Beatriz e Os Alvarengas – De Sevilha a Minas Gerais, além dos livretos de poesia Amor Plural e O Gaúcho e o Guaíba. Engenheiro de formação, Marco é cartesiano e lógico, mas se entrega à literatura e poesia quando a alma o inspira.



Ninfa, nas teias de uma seda invisível,
um labirinto de desejos incessantes,
onde a alma, em chamas ardentes,
busca nas carícias o alívio, um elixir fugaz.
Ela dança na penumbra das paixões efêmeras,
seu coração, um navio sem âncora,
navega em mares de ânsias desmedidas,
na busca de portos que nunca se acalmam.
Na sinfonia da carne, cada toque é uma nota,
compõe melodias de sussurros e suspiros,
mas a orquestra nunca aplaca,
a sinfonia sempre cresce, insaciável.
Seus olhos, dois astros brilhantes no véu da noite,
miram além do palpável, do tangível,
ela, perdida entre estrelas e abismos,
procura um amor que acalente, que repouse seu ser.
Mas o que é a ninfa, senão um grito,
um clamor profundo das profundezas da existência,
por compreensão, por redenção,
pelas mãos que seguram, não apenas tocam?
Oh, náiades de anseios oceânicos,
quem vos salvará das próprias ondas que criais?
Quem entenderá que vosso fogo interno
é também um pedido silente por paz?
Assim, ela caminha, eterna errante,
pela trilha de rosas e espinhos,
cada espinho, uma lição; cada rosa, uma promessa,
em seu coração, o desejo de ser inteira, mesmo quando partida.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O Sol do sorriso

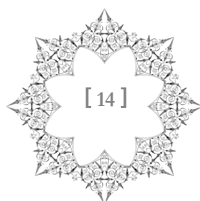
Por Antonio Carlos Rodrigues Marques

Escritor - Membro da Academia Pelotense de Letras.



O dia raiava bem cedo
E na mansidão da quietude
É de boa atitude
O madrugar nas coisas da vida
É de boa cepa
O que se antecipa aos seus tropeços
O dia vai raiar e já vai se instalar
Mas, o radiante de felicidade
Antecipou esse momento de magia
Por isso, nesse dia, o seu dia raiava bem cedo
E até o Sol que mais tarde lhe iluminou o seu sorriso
Parecia pedaço do seu espelho a sorrir, a sorrir, a sorrir. . .

Eu, o Sol do Sorriso





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A jornada

Por Arthur Souto

Márcio José Zacarias, nasceu em Tupã, professor efetivo do Estado de São Paulo e da Prefeitura Municipal de São Paulo. Graduado em Pedagogia, Letras, Artes e Educação Física, e pós-graduado em Alfabetização e Letramento, Neuropsicopedagogia, Educação em Matemática e Educação Inclusiva. Atuou na Educação Infantil, Tutor no curso de Pedagogia, professor no curso de pós-graduação e atualmente no Ensino Fundamental I. É escritor de dois livros: Pé de Menina e A fada do PIX. Pais de duas joias raras: Juninho e Arhur.



Em um mundo de sombras, tu nasceste,
Com olhos que refletiam a tristeza do céu.
Tu te vias feia, sem graça, sem cor,
Como uma flor Pluméria sem seu esplendor.

Tu crescestes, carregando essa dor,
Sem perceber a beleza que em ti se escondia.
Como a Pluméria, que na estação fria,
Parece sem vida, sem nenhum valor.

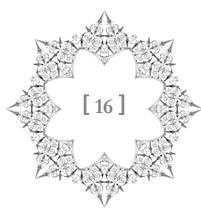
Contudo veio a vida, com seus desafios e provas,
E tu, agora mulher, enfrentaste cada uma.
Cada batalha, cada dor superada,
Fazia tua alma mais forte, mais iluminada.

Tu te achavas sem graça?
Começaste a ver-te de uma nova forma.
Como a Pluméria, que após o inverno frio,
Desabrocha em flores, num espetáculo raro.

Tu olhaste no espelho, e o que viste?
Uma guerreira, uma rainha, uma deusa renascida.
Tua beleza não estava em teu rosto ou corpo,
Mas em tua alma, em tua luz, em tua vida.

Tu te tornaste linda, não aos olhos do mundo,
Mas aos teus próprios olhos, o que é mais profundo.
Como a Pluméria, que floresce em esplendor,
Tu encontraste tua beleza, teu valor.

Deveras lembra-te, querida, quando te sentires pequena,
Que tu és como a Pluméria, linda e serena.
Tua beleza está em tua força, em tua luz,
E assim como a flor, em ti, a beleza reluz.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

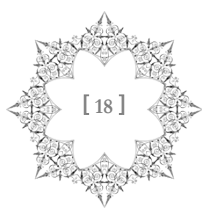
Humanidade

Por Camila Concato

Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2022), bolsista Mackenzie. Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2018), bolsista CAPES. Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Fundação Armando Álvares Penteado (1998). Atualmente trabalha no Colégio Bandeirantes, em São Paulo/SP.



Será que o café e o
cigarro como bengala
salvam a humanidade?





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Avesso

Por Capuano Fontellas

Capuano Fontellas é mestre em Letras (Literatura Portuguesa) pela USP (2023), possui graduação em Pedagogia pela Unesp (2019) e em Letras pelo UniSant'Anna (2015). Tem experiência na área de Letras, com ênfase no ensino-aprendizagem de Literatura.



Filtros que não o solar
Português que não o culto
Crianças-adulto

Pessoas que não humanas
Anúncios

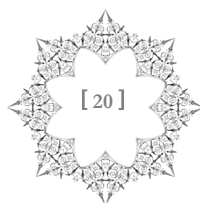
Um mundo talvez avesso
Uma vida de brincadeira
Uma parede na ribanceira

Pessoas que não humanas
Anúncios

Nas redes, há quem dance
e há quem cante
Na vida, distantes

Pessoas que não humanas
Anúncios

Parei. Pensei. Reparei.
Abri a tela:
Anúncios.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

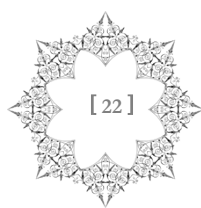
O que procuro?

Por J. Nastari

Um designer e artista digital por profissão, J. Nastari encontrou na prosa e na poesia novas maneiras de se expressar e de preencher as lacunas criativas que apenas as palavras escritas possibilitam. Suas principais influências na poesia são Fernando Pessoa e Robert Frost, enquanto na prosa ele se inspira nas obras de José Lins do Rego, Clarice Lispector, e Fyodor Dostoiévski. Está atualmente trabalhando numa antologia de contos e uma novela.



Se for sincero comigo, direi que busco coisas impossíveis
busco coisas que vão muito além das relações humanas
sou astrofísico, sou pintor, sou poeta, não importa o que sou
o que busco está nas estrelas
onde humanos são demasiadamente pequenos para emanar sentido
mas eis que sou humano, e procuro o que sacia minha humanidade
sim, desejo o amor, pois este, enquanto possível, me completa
não um amor tolo, estéril ou hedônico
mas um amor que faça todo o sentido da existência num beijo
as grandes chances da vida nos atravessam como fantasmas
mas enquanto houver esperança, lá estará o que busco.
Para vencer o silêncio
e para dar sentido
a dois pequenos seres
que caminham juntos
o percurso até as estrelas
onde a verdade reina
onde você existe em mim
onde teu sonho me inspira
onde a vida exala o segredo do tempo
e dedos entrelaçados se tornam a chave do desconhecido.
Procuro você,
apenas você.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Apenas sigo acreditando

Por J. Nastari

Um designer e artista digital por profissão, J. Nastari encontrou na prosa e na poesia novas maneiras de se expressar e de preencher as lacunas criativas que apenas as palavras escritas possibilitam. Suas principais influências na poesia são Fernando Pessoa e Robert Frost, enquanto na prosa ele se inspira nas obras de José Lins do Rego, Clarice Lispector, e Fyodor Dostoievski. Está atualmente trabalhando numa antologia de contos e uma novela.

Vá em frente, julgue-me por meio das fotos
se é que já não o tenha feito.

O espaço entre cada píxel na tela revela
a profundidade da humanidade
que aceitamos um nos outros.

Só aceitamos o outro com cuidado,
em pequenas doses,
que já são o suficiente para nos embebedar
de tanto drama.

Mas insisto em minha humanidade,
sou uma pessoa aqui,
pode acreditar.

Há vitórias em mim que
trariam lágrimas aos olhos dos mais céticos.

Há vergonhas em mim que
fariam estremecer a estrutura dos seus sonhos.

Já fui ao céu e ao inferno
sem precisar morrer.

Sou complexo, complicado em minha narrativa
que não para de evoluir.

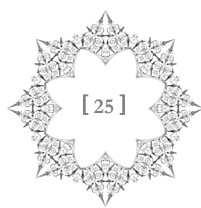
Evoluindo para onde?
não sei
talvez para além do que é humanamente possível
talvez para o nada.

Sou humano.

Sou tudo aquilo que existe
além do imediatismo das fotos.

Mas eis que estou aqui,
o infinito da minha vida condicionado ao vidro
e ao plástico do dispositivo que emoldura
essa versão ultra simplificada de mim.

Minha história é a mesma de milhões por aí.
Um garoto em busca de uma garota.
Para amar.
Sim, para amar,
ainda que seja difícil acreditar na profanidade do amor.
Diante do precipício sem fim,
uma mão para segurar.
Acreditar no amor é o que nos salva,
acreditar em qualquer coisa
é a mais visceral forma de ser humano.
Por isso estou aqui
ainda,
como um louco encantado
de sua própria loucura.
Estou aqui.
Acreditando.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Eu amei

Por J. Nastari

Um designer e artista digital por profissão, J. Nastari encontrou na prosa e na poesia novas maneiras de se expressar e de preencher as lacunas criativas que apenas as palavras escritas possibilitam. Suas principais influências na poesia são Fernando Pessoa e Robert Frost, enquanto na prosa ele se inspira nas obras de José Lins do Rego, Clarice Lispector, e Fyodor Dostoievski. Está atualmente trabalhando numa antologia de contos e uma novela.



Eu amei, sei que já amei
também odiei
tentei não odiar, mas isso não é uma escolha
eu amei o mundo
amei as pessoas
amei algumas mais do que achava possível
cheguei até mesmo a me amar
amei minha tragédia.

Eu amei, isso é um fato
mas o amor não me salvou
nem salvará qualquer pessoa
eu amei uma vez, e novamente
e ao final, eu amei muito e vivi por muito tempo
o amor não salva aqueles que vivem por muito tempo.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Felizes para sempre

Por Joanna Pinto da Fonseca

Joanna Pinto, engenheira formada, hoje aposentada por incapacidade permanente, busca nas artes e na escrita o seu despertar.

Hoje cursa sua quarta especialização, desta vez em letras e publica contos e resenhas na revista periódica da Universidade Presbiteriana Mackenzie.



Impossível apontar e dizer, ali foi onde deixamos de nos amar.

Foi ali que o nós acabou.

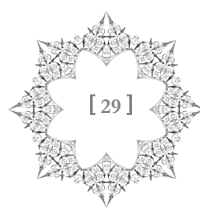
Conseguimos saber onde nos apaixonamos, onde aquele beijo se tornou o único, mas não sabemos onde o amor começa.

Aquele dia no parque, o almoço em família.

Assim como não sabemos como ele acabou.

Aquela briga, o dia que dormimos separados, que acordamos brigados, como tudo começou a se transformar em outra coisa.

Porque o amor tem esse dom, de se transformar, e se você tiver muita sorte, o seu se transformará em amizade, e aí então, serão felizes para sempre.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A Dama e o Vagabundo

Por Joanna Pinto da Fonseca

Joanna Pinto, engenheira formada, hoje aposentada por incapacidade permanente, busca nas artes e na escrita o seu despertar.

Hoje cursa sua quarta especialização, desta vez em letras e publica contos e resenhas na revista periódica da Universidade Presbiteriana Mackenzie.



Hoje, sábado de aleluia, deitado na minha almofada recostada na poltrona de leitura da minha mamãe, me lembro de chegar até aqui.

Não sei quando nasci, não disseram aos meus pais adotivos, mas era frio e assim que abri os olhos percebi que teria que brigar pelo leite materno, os outros que nasceram comigo já estavam se alimentando, mas aquele leite acabaria logo, minha mãe não tinha comida, meu pai saía e tentava achar, mas não conseguia alimentar a todos.

Um dia apareceram pessoas desconhecidas que queriam nos acolher, mas nossa família a princípio teve medo, nossa mãe nos escondeu e berrou, nosso pai brigou, e enfim entenderam que era para nosso bem.

Fomos levados a um lugar grandão com outros iguais a nós, alguns sozinhos, outros em família também.

Todo dia, diferentes pessoas iam nos visitar, ficavam um pouco, brincavam, as vezes levavam um de nós, eu ia ficando.

Veio minha vez, um casal e uma mini pessoa me levaram, ninguém da minha família foi junto, fiquei triste e no apartamento deles eu tentava gritar para minha família ouvir.

Eles tinham uma grama estranha, alta e branca e eu fiz xixi nela, eles me bateram e me levaram de volta no mesmo dia.

Fiquei por lá com alguns amigos de antes, mas minha família tinha ido embora, esperei e apareceu um casal sem mini pessoa e me levaram com eles.

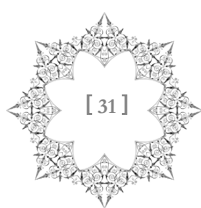
Mas eu lati, brinquei nas tal almofadas que não eram brinquedos e mordi um tal chinelo que não era brinquedo também.

De novo eu apanhei, mas não voltei para o lugar grandão, eles me levaram em uma lojinha com outros amiguinhos e eu fiquei lá, onde as pessoas também vinham e iam embora, alguns amiguinhos iam também.

Eu estava triste, ninguém brincava comigo, então veio uma pessoa mais velha que os outros, ela abaixou e fez carinho, eu pulei nela e ela não ficou brava, um casal chegou, era o casal dela, e eu ate entendi que eles iam me levar.

Vocês precisavam ver como eu fiquei feliz, ia ter papai, mamão e até vovó, mas o melhor eu nem sabia, eu tinha irmãos agora, mais velhos eu acho, porque não sabemos minha idade, mas a dona médica disse que devo ter dois anos.

Hoje sou amado o tempo todo, não tenho medo de ir embora, e pulo na minha vovó sempre porque ela me resgatou.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Saudades vividas

Por Joanna Pinto da Fonseca

Joanna Pinto, engenheira formada, hoje aposentada por incapacidade permanente, busca nas artes e na escrita o seu despertar.

Hoje cursa sua quarta especialização, desta vez em letras e publica contos e resenhas na revista periódica da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Saudades tenho do que não vivi.

Aquilo que imaginei e que quis, vive em mim tão forte quanto os dias vividos, abraços dados, sorrisos iluminados, beijos roubados.

Saudades tenho dos sonhos sonhados.

Sonhos que sonhamos acordados, sonhos que nos acordam na noite e nos mantêm vivos no dia. Esses que são tão irreais que são reais e podemos sentir o gosto, o cheiro e o desejo.

Sonhos que confundem e que machucam, porque sonhos não vividos doem mais.

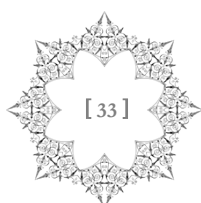
Saudades tenho do que não vivi.

Aquilo que imaginei e que quis, vive em mim tão forte quanto os dias vividos, abraços dados, sorrisos iluminados, beijos roubados.

Saudades tenho dos sonhos sonhados.

Sonhos que sonhamos acordados, sonhos que nos acordam na noite e nos mantêm vivos no dia. Esses que são tão irreais que são reais e podemos sentir o gosto, o cheiro e o desejo.

Sonhos que confundem e que machucam, porquê sonhos não vividos doem mais.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

As dores em mim são dores do mundo

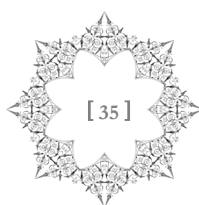
Por Joanna Pinto da Fonseca

Joanna Pinto, engenheira formada, hoje aposentada por incapacidade permanente, busca nas artes e na escrita o seu despertar.

Hoje cursa sua quarta especialização, desta vez em letras e publica contos e resenhas na revista periódica da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Não tenho talento para esquecer.
Nem coisas, nem pessoas.
Nem riso ou choro.
Nem alegrias, nem dores.
O que é ou foi meu, vive em mim.
Não tenho ânimo para jogar nada fora.
Nem sentimentos ou pensamentos.
Nem palavras ditas, nem ouvidas.
Tudo que doei ou que recebi está aqui.
Guardo bem guardado, o que vi e que ouvi.
Jogo lá no fundo e vou apertando para caber tudo junto.
Mas estou ficando sem espaço, admito.

Então decidi me mudar.
Será uma caminhada longa.
Eu vou sozinha.
Estou tranquila.
Mesmo com pedras no caminho, avanço.
Deixo para trás o que foi rui,
também o que foi bom.
Não quero levar bagagem.
Vou comprar tudo novo quando lá chegar.
Não sei se lá me demoro.
Nem sei se vou voltar, igual.
Vou dar voltas e voltas em mim.
Nessa longa viagem.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Presságio

Por Leonardo Augusto

Caraguatatubense original, poeta, produtor cultural e técnico de arquivo. Trabalha no Arquivo Permanente de Caraguatatuba desde 2020. Partícipe na literatura nacional em diversas coletâneas de prosa e poesia pelo país; escritor do "Autanamnese", publicado pela Editora TAUP em 2024 através da Lei Paulo Gustavo nº 195/2022; assistente de produção da "Mar e Filmes Produções".



entre o terror de esquecer e o terror de ser esquecido
entre a lástima de viver pra sempre e a lástima de acabar agora
entre os cantos que escuto assoviar das bocas irmãs
entre minha dor preciosa e a dor de outros
entre o embate do que é bom e do que não é
entre a sugestão de ser um ou outro
entre não ser ninguém e ser tudo o que querem de mim

eu queria me derramar, você vê?
eu queria pichar meu muro de lamentações
sem causar sono nem dor de barriga

eu queria dedicar à cada palavra o ultimato
do meu punho e da minha mágoa
porque, preso em mim, e castigado por estar assim,
não vou longe

vou perecer em breve, vi os sinais,
e eu não tive tempo de consertar nada.

queria ter sido o pioneiro da revolução
enfim alcançar o centro indivisível da postura
de ser uma pessoa certa
de ser a pessoa ótima
a pessoa última

que fosse minha última vez

entre todas as poucas palavras que conheço
entre a vastidão de doença que me mora
entre o sonhar de vilania e perversão
entre ter sido bom tio e bom neto

jamais bom fruto jamais bom filho

eu fiz tudo errado, não fiz?

eu não tenho tempo de me corrigir

entre o mundo que implode lá de fora e aqui do vizinho

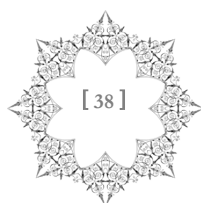
entre óleo marinho e selva vermelha

espremido entre fatos e flutuações da verdade

eu mal agi, eu,

eu não soube, eu não sei

e eu não tive tempo de consertar nada





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Rabisco

Por Leonardo Augusto

Caraguatatubense original, poeta, produtor cultural e técnico de arquivo. Trabalha no Arquivo Permanente de Caraguatatuba desde 2020. Partícipe na literatura nacional em diversas coletâneas de prosa e poesia pelo país; escritor do "Autanamnese", publicado pela Editora TAUP em 2024 através da Lei Paulo Gustavo nº 195/2022; assistente de produção da "Mar e Filmes Produções".



tem meu nome rabiscado em várias notinhas
e eu reescrevo e rearrumo e desrespeito as letras
a cada versão nova
porque foi isso que sempre temi,
a regressão

e estar embutido num corpo e botas de couro
parece uma viagem à discórdia

viver só me aflora o pior
quase como cachorro de madame adestrado
eu vou e obedeço quem me mandar

mijo sentado
como mudo
durmo morto

nos instantes em que rasgo o véu do cordial sou pura moléstia
e num é coisa tempestuosa ou delito gravíssimo
são pétalas pormenores,
os riscos na lateral do carro batido,
o barulho que a porta enferrujada faz,
a bendita bota de couro que já tá velha e gasta,
as violências pensadas,
gestos secretos, um olhar que é plácido
— realmente plácido que beira o sem graça
— cujo torpor abriga a piromania de estrangular outras belezas,
merdas médias e maldade mundana

como esperado eu me ponho à venda
pro primeiro desavisado que me desconheça vá comprar
e, saiba, sou um hominho adaptável,
de evolução lenta

e perceptível melhora de desempenho

é que quando chega o fulminante momento de autodiagnose

(4x por semana, de preferência antes de dormir)

a mão que segura a espada empunha direto ao crânio

me falta vocabulário pra desenhar a desritmia que é viver prendendo o ar

pra ser menos eu e mais qualquer coisa que seja

porque meu nome é esse e

às vezes eu não gosto dele

porque meu rosto é esse e

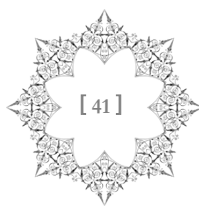
às vezes eu odeio ele

porque eu sou meu problema e

como pode algo ser tão impossível

porque sou meu dono e

como puderam me prender comigo





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Um imediatismo pra mim por favor

Por Marco Paulo Alves Ferreira

Marco Paulo Alves Ferreira, é natural de camapuã MS, filho de Guiomar Vicente Ferreira e do Saudoso Leopoldino Alves Ferreira, é Cristão, Solteiro, servidor público, especialista em Gestão estratégica e graduado em Gestão Pública, botafoguense sofredor, amante dos livros e de esportes, gosta da definição de Guerreiro e Poeta, escritor iniciante.



Por favor, garçom, um mundo acelerado, um frenesi constante, a ansiedade quero com gelo e sem limão, para a entrada pode ser a salada de solidão acompanhada com azeite de ninguém, por favor não demora, acabei de fazer o meu pedido agora. Enquanto isto vou escrever esta reflexão:

Um clique, um “scroll”, uma notificação, a mente divaga, em busca de sensações, a tensão está a um clique da jornada, que é em vão, o futuro se diluiu no presente efêmero, e a vida se esvai, o presente não têm presença, o passado está mal passado, como queria ele bem passado... a limpo

Relógios apressam, prazos nos cercam a ansiedade cresce, a alma se aperta, o prazer cancelado, o voo agendado, a mala tá cheia, o espírito vazio, desfaço os planos e organizo a mala, por favor o hotel serve felicidade? Extraviaram a minha.

Mas a calma pode nos guiar, a reflexão nos acalmar, e o tempo? Há tempos que não nos vemos, uma hora marcamos, é que estou sem tempo, eu lamento, é que o dia tá cinzento, meu cartão de aproximação está lento, leio todos os e-mails, mas me perco em meus pensamentos...

Em meio ao caos, a simplicidade nos chama, vou valorizar o agora, sem pressa alguma. A vida é um presente a ser vivido com leveza, e a felicidade, um estado de alma, e não de posse, e por falar nela, tomei posse do concurso, e fui “empoçado” na vida, me exonerei da felicidade e nem deixei vacância...

Vou desacelerar, e olhar ao redor, e encontrar a estrada antes do abismo, e de imediato vou cancelar o voo do imediatismo, vou de a pé mesmo porque devagar se vai longe...

Garçom!?! Cancela o pedido, eu mesmo vou fazer o jantar, e você tá convidado, só vou passar no mercado, anota aí lista de compras 1 quilo de cuidar de mim, um molho de nova esperança, passar no açougue comprar uns bifes de amor próprio, e a cerveja não pode faltar, pega aquela de puro malte, pois é a única amargura que vou tomar, pode vir, deixa a “self”, só sirva-se...





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Chipa Guazú

Por Mário Luiz Amorim da Silva

Paulista de nascimento e brasileiro com muito orgulho, são-borjense de coração, tem paixão pela diversidade cultural (esteve em mais de 40 países). É palestrante, poliglota, escritor e professor. Dr. h.c. em Cultura Popular Brasileira pelo Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos e Dr. h.c. em Educação pelo Instituto Baronesa de Ensino e Desenvolvimento Humano. Possui especializações na área de Letras (Literatura Brasileira, Africana, Indígena e Latina - Línguas Portuguesa, Inglesa, Espanhola, Francesa e Latina), Educação (Metodologias Ativas e Práticas Docente, Ensino de Línguas, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Docência Online e Pedagógica Empresarial) e Administração (MBA em Gestão de Escolas Públicas e Gestão Empresarial). É membro da Academia Independente de Letras (PE), do Núcleo Artístico e Literário de Luanda - Angola, da Associação Literária do Tarrafal de Santiago (Cabo Verde), da Academia de Letras de São Pedro da Aldeia (RJ) e do Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Buenos Aires (Argentina). Atualmente é professor do I. E. Padre Francisco Garcia (São Borja/RS) e aluno do Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Unipampa - Campus São Borja (RS).

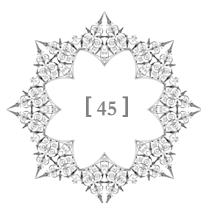
A professora Sandra muito acolhedora se apresentou,
Sendo de origem alemã e em língua indígena se alfabetizou,
Também disse que o "chipa guazú" ia naquela aula ensinar,
Sobre a cultura dos povos originários começou a falar.

Ao iniciar, algumas palavras em guarani foram emitidas,
Logo veio a tradução das expressões não compreendidas.
Depois, aos estudantes, sobre o milho amarelo comentavam,
Alimento dos deuses na América Latina, assim consideravam

Além disso, a filosofia do "chipa guazú", a docente ensinou
A colaboração é ingrediente que ao fazer a receita se somou
O pensamento de também focar no processo foi apresentado
Sendo mudança de lógica, para não se evidenciar só o resultado

Após tudo ser elucidado, para a cozinha caminharam,
Começada a receita, todos os alunos se empolgaram.
Sentiram que a união e a colaboração fazem a diferença,
Advindo da cultura indígena, a relevância da benquerença.

O desfecho foi um sucesso, e assim reconheceram um progresso,
porque perceberam, no papel da vida aquele momento foi impresso.
E que no trabalho de cada um é possível aplicar e desenvolver,
projeto de educação das relações étnico-raciais poder prover.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tentativa

Por Mirian Menezes de Oliveira

Mirian Menezes de Oliveira é Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação – UBC – Mogi das Cruzes – SP. Especialista em Leitura e Produção de Textos – UNITAU – Taubaté – SP. Membro da REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras dedica-se, atualmente, aos estudos de Fotografia e História da Arte, visando crescimento pessoal. Membro efetivo e correspondente de diversas Academias e Instituições, possui livros e participações em Antologias nacionais e internacionais, assim como poemas musicados em Projetos de Intercâmbio Cultural. Seus livros infantis e de poesia circulam por Salões Internacionais de Livros. É colunista e participa, com frequência, de publicações coletivas (e-books), em Revistas Eletrônicas de Literatura. Recentemente, concluiu Curso de Extensão Universitária, em História da Arte.

Cansado da barbárie rotineira...
Cansado da lógica irracional...
Um jovem encontrou nova maneira
de driblar a violência ao natural.

Se o que conta neste mundo é a carteira...
Se o contábil é questão primordial...
resolveu colocar, bem na madeira,
uma placa "sem valor emocional".

— "Quem sabe se eu colocar um preço
em peça que não se pode comprar,
tenhamos um insight, um recomeço..."

A consciência (nova forma de olhar)?!
Quem sabe diminui-se o despreço?!
Oh, cansaço! Devo mesmo tentar?!"





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

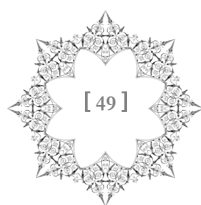
Céu de egos

Por Nandah Ribeiro

Nandah – com h no final. Filha do fogo, sagitariana, com o nome de nascença que significa ousada para alcançar a paz, não fosse ela um caos. Descrita como intensa por todos e por si. Meio sereia: mergulha fundo no que apaixonava. Carioca, 23 anos, graduada em licenciatura em Letras-Ingês e em pós-graduação em Edição e Gestão Editorial, professora de língua inglesa, aficionada por literatura inglesa e rabiscadora de versos que vazam sua alma. Está nas redes tanto como @nandah.ribeiro e @literatunandah, seu espaço onde esboça e fala de livros.



Continue brilhando no teu céu de egos, Sol
E vê se vez ou outra eclipsa sua arrogância





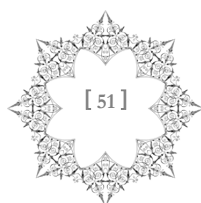
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Luna fidelis

Por Nandah Ribeiro

Nandah - com h no final. Filha do fogo, sagitariana, com o nome de nascença que significa ousada para alcançar a paz, não fosse ela um caos. Descrita como intensa por todos e por si. Meio sereia: mergulha fundo no que apaixonou. Carioca, 23 anos, graduada em licenciatura em Letras-Inglês e em pós-graduação em Edição e Gestão Editorial, professora de língua inglesa, aficionada por literatura inglesa e rabiscadora de versos que vazam sua alma. Está nas redes tanto como @nandah.ribeiro e @literatunandah, seu espaço onde esboça e fala de livros.

A lua não te traiu
Acreditou que dividiriam céu
E mar
A lua não te traiu
Tu não quis solar com ela
Teve de lunar por conta própria
– não te reflete mais.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Chorando ficou...

Por Nandah Ribeiro

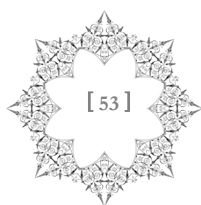
Nandah - com h no final. Filha do fogo, sagitariana, com o nome de nascença que significa ousada para alcançar a paz, não fosse ela um caos. Descrita como intensa por todos e por si. Meio sereia: mergulha fundo no que apaixonava. Carioca, 23 anos, graduada em licenciatura em Letras-Ingês e em pós-graduação em Edição e Gestão Editorial, professora de língua inglesa, aficionada por literatura inglesa e rabiscadora de versos que vazam sua alma. Está nas redes tanto como @nandah.ribeiro e @literatunandah, seu espaço onde esboça e fala de livros.

Chorando ficou

Quem de si deu tudo o que podia dar

E ouviu:

— Não tem valor, viu?





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Camaleão

Por Rosangela Calza

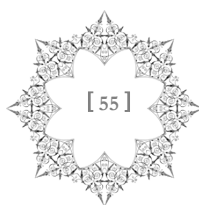
Rosangela Calza, escritora, poetisa e colunista, faz parte do Núcleo de Letras e Artes de Buenos Aires; do Núcleo de Letras e Artes de Lisboa; do Civil Society Europe of Fine Arts; da Academia de Letras do Brasil/Suíça; Academia de Letras do Brasil/RS; da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB/SC), da qual é vice-presidente; da Academia Desterrense de Literatura (ADELIT), da qual é Bibliotecária. Autora de 80 livros e de mais de oitenta Antologias. (Brasil, Chile, Portugal, Argentina, França). Recebeu prêmios e condecorações nacionais e internacionais.



Camaleão...
Não tenho convicções,
me adapto a qualquer situação...
vou e volto,
dou a volta,
depois volto...
Passo por cima,
passo por baixo...
me encaixo.

Preto e branco?
Comigo não...
Todas as cores?
Não é a solução.
Domina a razão,
quem manda é o coração.

Meus sonhos têm a cor da minha vida
... colorida.
Repleta de contradições,
tudo me convence...
nada me vence...
começo e não termino
no meio do caminho...
largo tudo e volto
convenientemente
começo tudo novamente.
... mais uma vez.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

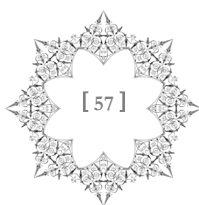
Promessa de vida

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

O que, na ausência de luz,
o anoitecer promove...
na compressora escuridão...
no desaparecer da realidade...
o alvorecer recupera.

Para a visão que se expande,
na esperança de continuidade
da Vida... a cada manhã,
direta ou indiretamente
o horizonte definindo... o Sol.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ou sou eu?

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

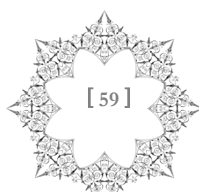
A paisagem mudada.
A atingir além-praia...
insidiosamente, o mar.
As águas mais turvas
e quentes... raros
seres do seu meio,
nas areias, jogados.

Nessa fronteira mar-
terra, evito andar...
dá-me medo... águas-
vivas, ouriços e outros
desconhecidos, abundam.
Detritos vegetais
pintam de preto, as areias.

A temperatura queima-me
a pele... como nunca
o suor incomoda...
a cobrir tudo isso
frequente pesado ar.
E como de costume
tento não responder.

Mas a diferença, evidente...
irreconhecível às vezes...
agressivo... inimigo
desafiador e temeroso.
Parece que à vista
d'olhos, para pior,
tudo está mudando.

Só aos olhos?
Ou a estranha sou eu?





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Conflito

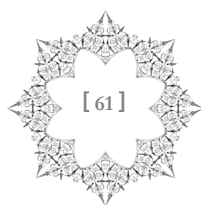
Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).



A imagem está lá...
única...
Na maioria dos dias,
linda!
Será que a mim
se dirige?...
como um elo, talvez...
Numa fixação
de estranhos, união
em sintonia.

Recíproca indiferença
às vezes...
naturalmente:
um conjunto de montes
a bordar o horizonte,
ela.
E um diminuto corpo
à mercê das suas oscilações,
eu.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

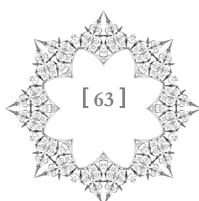
Desnecessário

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Na rua, à luz do dia,
fazendo *Cooper*.
E sua pele "vestida"
— se posso assim dizer—
só por uma cueca.

Onde estamos, João?
Norte? Sul?
Leste ou Oeste?...
não mais se sabe.
Desalinhado, o centro.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Cidade de oportunidades

Por Vagner Braz

VAGNER VAINER TEIXEIRA BRAZ nasceu brasileiro - e Poeta - em 03 de julho de 1992, no município de Pontes e Lacerda, Mato Grosso, Brasil. É Letrólogo pela UNEMAT, Pedagogo pela UNIFAVENI, Especialista em Educação pela UFMT e Mestre em Linguística / Análise de Discurso pela UNEMAT. Professor do C.I.E.I. Anjo Gabriel / Lucas do Rio Verde-MT. Nomes artísticos: Vagner Braz, Victória Salomé & Geraldine Brazok.

Nas entranhas do Brasil, onde a terra respira,
Em Mato Grosso, Lucas do Rio Verde suspira.
Desmatação ecoa, na dança do Agronegócio,
A utopia se perde, num futuro desnordeado.

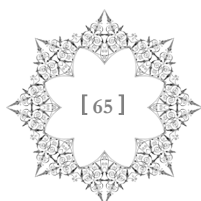
Uber biosustentável, sonho distante,
No rincão que se perde na ganância exorbitante.
O coração verde sangra, natureza ferida,
Poema triste da terra, em lamento perdida.

Lucas do Rio Verde, onde oportunidades se disfarçam,
Um cenário dual, onde a classe trabalhadora anseia e se arrasta.
Supermercados pintam preços no auge da arrogância,
Gás de cozinha dança ao compasso da ganância.

Moradia, refém do cartel que dita o aluguel,
Na cidade de promessas, o salário mínimo é um papel.
O Mínimo ecoa, mas o sabor é amargo,
Angústia, tristeza, a sobrevivência como fardo.

Lucas do Rio Verde, palco de desigualdades dançantes,
Onde o povo pobre se perde em esperanças distantes.
Vez negada, oportunidades a rarear,
Direitos tolhidos, pelo cartel político a imperar.

A cidade se tece num viés utópico,
Ideal riquíssimo, mas para quem, de fato?
Prestígio e riqueza, à classe média "alta" fingida,
Na farsa da opulência, a verdade é escondida.



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**